

MARCELLINO MESQUITA



THEATRO

XI

PERINA

Episodio

da vida de Pedro Aretino
EPISODIO DA VIDA DE PEDRO ARETINO
EM DOIS QUADROS em dois quadros



EDITORES
J. RODRIGUES & C.^a — LISBOA
186 — RUA AUREA — 188
1913

MARCELLINO MESQUITA

PERINA

EPISODIO DA VIDA DE PEDRO ARETINO
EM DOIS QUADROS

U. U. F. U. T. 102192



LISBOA
J. RODRIGUES & C.², EDITORES
186 — RUA AUREA — 188
1913

PERSONAGENS

o nome
o nome
o nome
o nome
PERINA — Veneziana. Quinze a dezaseis annos. Loira. Tisica, ✓

PEDRO ARETINO — Quarenta e cinco annos.

JOÃO DE MEDICIS — Trinta annos. ✓

FRANCISCO VENIERO — Sessenta annos. Secretario do ✓

Aretino.

Trinta
almeida
Trinta
Trinta
BARTHOLO — Sessenta annos. Medico. ✓

BIANCA } Cortezãs ✓

DIANA }

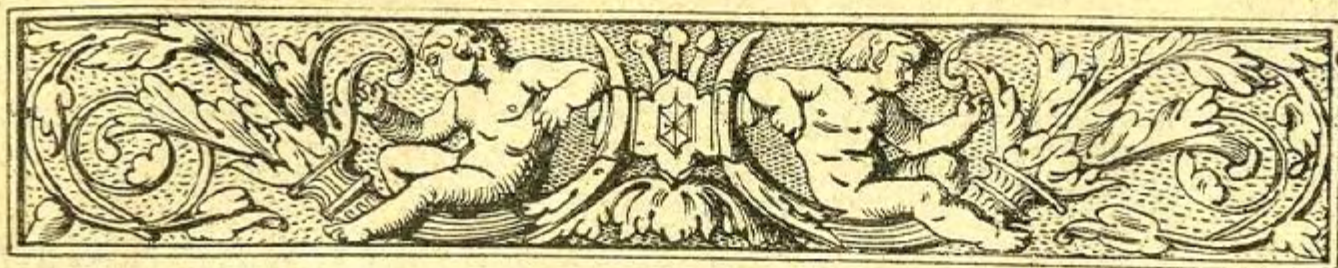
CATHARINA — Creada de quarto.

FABRICIO } Creados.

CARLOS }

Cortezãs, creados, creadas, pagens.

Veneza. Seculo XVI.



QUADRO I

N'um palacio do grande canal, em Veneza. Um amplo salão luxuosamente mobilado: tapetes, contadores, jarrões, espelhos, quadros. Uma espineta, instrumentos musicaes. Ao fundo uma alta e larga varanda balaustrada que dá para o canal. Anoitece.

Ao levantar do panno, um creado entra com um serviço de prata e cristal que colloca sobre uma meza. Ao centro d'esta está um candelabro de muitas luzes.

FABRICIO (*Trauteia pondo a meza. A Carlos,
que entra, com vinhos*)

Que vinhos?

CARLOS

Trago dois.

FABRICIO

Traz todos.

da Fa 2

CARLOS

Um diluvio ! ?

Quaes ?

FABRICIO

CARLOS

Este, o Moscatel mais dôce do Vesuvio ;

~~CARLOS~~

Este. . . o seu conterraneo, é o melhor que existe :
Um liquido rubim, é o Lacrima-Christi.

(Pausa)

FABRICIO

Dizem que a dona é branca e têm cabellos d'oiro.

CARLOS

Então vou-lhe buscar, tambem, um vinho loiro
Que só a Italia tem e que nenhum eguala.
Loiro com loiro diz.

FABRICIO

Que vinho é ?

CARLOS

Marsala.

(Sahe.—Ouve-se um ruido no canal, uma voz grita:—ziá)

FABRICIO

Uma gondola ? já ? Será ella ? Não é.

(vai ver)

Um garboso rapaz.

(para dentro)

Senhor Francisco ?

(Voz dentro)

Olé ?

FABRICIO

Alguem procura, em baixo, o Senhor Aretino.
Quem quer que seja tem um ar de paladino,
De grande.

CARLOS *(entra)* *E e vai F*

Quem chegou? Conheces?

FABRICIO

Nunca o vi.

CARLOS

Conheço-o eu e bem; já com elle servi.

201
E'

FABRICIO

CARLOS

O «Grande Diabo», o dos botes secretos ...

FABRICIO

O Medicis?

CARLOS

João, senhôr dos «Bãndos Pretos».

FABRICIO

Pois lembra-me de ouvir que o Mestre o conhecêra,
Que esteve junto d'elle, em tempo, e combatêra
Contra o Ferrara, o duque, ou contra um tal marquez...

CARLOS *(ironico)*

Nas batalhas do jogo e das mulher's? Talvez.

FABRICIO

E' o Grande diabo!?

CARLOS

E' como a Itália o chama.

FABRICIO

O nome é bem cabido?

CARLOS

Inda é pequena a fama.

Servi-lo é um prazer, ouvi-lo é um consolo,
Valente como Marte.

FABRICIO *(indo a sair e vendo-o)*

E, bello como Apolo.

(saem cortejando)

F.F. (entram João e Francisco)

JOÃO

O que? o teu senhor, um velho aventureiro
Que tem por coração um safado pandeiro,
Feito da pele de um urso! O quê? esse farçante,
Teu amo, o Aretino, esse egregio tunante,
Filho de... toda a gente... e d'uma velha vaca,
Que o destino arrancou ao ventre da cloaca,
Avaro como um papa, um cynico casmurro,
Servil como um lebreu, lascivo como um burro,
Amar! amar d'amor, amar como um estudante;
Encontrar a Beatriz e transformar-se em Dante?!

FRANCISCO

Meu principe, assim é.

JOÃO

O escriba sem vergonha,
Entre lobo e lacaio, um favo de peçonha,
Fez-se favo de mel? Tu o crês?

FRANCISCO

Eu o creio.

O amor é para o mal um poderoso freio.

JOÃO

Mas não transmuda o sêr, a origem, o mau fundo,
Um pôrco bem lavado, é sempre um pôrco imundo!

(pausa)

E, a dona?

FRANCISCO

Uma belleza, estranha, peregrina!

JOÃO

Que nome tem a joia, esse encanto?

FRANCISCO

Perina.

JOÃO

E' ainda juvenil?

FRANCISCO

E' muito nova ainda.

Desesseis annos.

JOÃO

Só? E dizes tu que é linda?